

**Nayara Araújo Cardoso
Renan Rhonalty Rocha
Maria Vitória Laurindo
(Organizadores)**

Enfermagem Moderna: Bases de Rigor Técnico e Científico 2



Nayara Araújo Cardoso
Renan Rhonalty Rocha
Maria Vitória Laurindo
(Organizadores)

Enfermagem Moderna: Bases de Rigor Técnico e Científico 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Lorena Prestes
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof^a Dr^a Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E56	Enfermagem moderna [recurso eletrônico] : bases de rigor técnico e científico 2 / Organizadores Nayara Araújo Cardoso, Renan Rhonalty Rocha, Maria Vitória Laurindo. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Enfermagem Moderna: Bases de Rigor Técnico e Científico; v. 2) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-380-4 DOI 10.22533/at.ed.804190506 1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Enfermeiros – Prática. 3. Saúde – Brasil. I. Cardoso, Nayara Araújo. II. Rocha, Renan Rhonalty. III. Laurindo, Maria Vitória. IV. Série. CDD 610.73
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Enfermagem Moderna: Bases de Rigor Técnico e Científico” consiste de dois livros de publicação da Atena Editora, em seus 19 capítulos do volume 2, a qual apresenta contribuições para o cuidado em enfermagem, com foco no profissional enfermeiro inserido na assistência ao paciente.

A Enfermagem é essencialmente cuidado ao outro ser humano, no entanto, a sobrecarga imposta pelo cotidiano do trabalho, transforma a assistência em uma forma mecanizada e tecnicista e não-reflexiva. Este comportamento também afeta as relações de trabalho da enfermagem influenciando negativamente no atendimento com qualidade. Assim, quando se fala em cuidado quer se dizer um cuidado voltado para a enfermagem, englobando o processo de saúde, de adoecimento, de invalidez, de empobrecimento, pois ele busca promover, manter ou recuperar a dignidade e a totalidade humana.

Portanto, Cabe ao enfermeiro em qualquer um de seus níveis de trabalho coordenar, planejar e supervisionar a assistência prestada por equipes de saúde, atuando em áreas assistenciais, administrativas, gerenciais e também educacionais. O enfermeiro presta atenção ao paciente, relacionando se todos os cuidados feitos sobre o mesmo estão surtindo o efeito desejado, acompanhando sua evolução. O profissional de enfermagem também pode contribuir com conhecimento científico e habilidades especializadas, garantindo maiores cuidados aos pacientes e controlando práticas de qualidade na área da saúde.

Desta maneira, com o intuito de colaborar com os dados já existentes na literatura, este volume traz atualizações sobre a atuação do profissional enfermeiro frente ao cuidado em saúde para pacientes, atualizações sobre patologias de relevância clínica, contribuição destes profissionais no âmbito hospitalar, saúde e inovação, assim esta obra é dedicada tanto à população de forma geral, quanto aos profissionais e estudantes da área da saúde. Dessa forma, os artigos apresentados neste volume abordam: Alzheimer e cinema: algumas reflexões; a aplicação do processo de enfermagem no controle da saúde do portador de hanseníase multibacilar; a atenção primária na saúde suplementar: implantação do processo de enfermagem; caracterização dos diagnósticos de enfermagem de risco em pacientes cirúrgicos; concepções de familiares acerca dos cuidados do paciente com atrofia muscular espinhal tipo I; construção das redes bayesianas no diagnóstico de enfermagem de náusea; o cuidado à criança portadora de diabetes mellitus tipo 1 utilizando Nanda-Noc-Nic: estudo de caso; contribuição da enfermagem na segurança do paciente a fim de evitar eventos adversos; diagnósticos de enfermagem em criança hospitalizada submetida a procedimento cirúrgico, segundo Nanda-I; doença renal crônica e hemodiálise: relato de experiência numa unidade de terapia intensiva; enfermagem frente aos agravos da H1N1; o significado da sexualidade do idoso no contexto da consulta de enfermagem; os riscos dos hábitos de sucção não nutritivos, e estratégias para sua prevenção e remoção; saúde e inovação: método

não invasivo para monitorar a pressão intracraniana; e, subconjunto da classificação internacional para a prática de enfermagem (CIPE®) para hipertensos e diabéticos, dentre outros temas pertinentes na atualidade.

Sendo assim, desejamos que este livro possa colaborar com informações relevantes aos estudantes e profissionais de saúde que se interessarem pela atuação do profissional de enfermagem inserido na assistência ao paciente, além de evidenciar a construção do cuidado e para população de forma geral, apresentando informações atuais da importância das ações enfermeiro.

Nayara Araújo Cardoso

Renan Rhonalty Rocha

Maria Vitória Laurindo

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ALZHEIMER E CINEMA: ALGUMAS REFLEXÕES	
Leatrice da Luz Garcia	
Rosane Seeger da Silva	
Marco Aurélio Figueiredo Acosta	
Andreisi Carbone Anversa	
Cleide Monteiro Zemolin	
Melissa Gewehr	
DOI 10.22533/at.ed.8041905061	
CAPÍTULO 2	18
APLICAÇÃO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM NO CONTROLE DA SAÚDE DO PORTADOR DE HANSENÍASE MULTIBACILAR	
Ana Rosa Botelho Pontes	
Gal Caroline Alho Lobão	
Eberson Luan dos Santos Cardoso	
Kelem Bianca Costa Barros	
Flávia Rodrigues Neiva	
DOI 10.22533/at.ed.8041905062	
CAPÍTULO 3	20
ATENÇÃO PRIMÁRIA NA SAÚDE SUPLEMENTAR: IMPLANTAÇÃO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM	
Marli Aparecida Rocha de Souza	
Karina Chaves da Silva	
Rosimeri Lima Barankevicz dos Santos	
Wagner José Lopes	
Ingrid Schwyzer	
Izabela Andréa da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.8041905063	
CAPÍTULO 4	33
CARACTERIZAÇÃO DOS DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM DE RISCO EM PACIENTES CIRÚRGICOS	
Thaís Martins Gomes de Oliveira	
Cristine Alves Costa de Jesus	
DOI 10.22533/at.ed.8041905064	
CAPÍTULO 5	37
CARDIOTOXICIDADE DESENCADEADA PELO USO DE AGENTES FARMACOLÓGICOS CONVENCIONAIS E RADIOTERÁPICOS: CUIDADO BASEADO EM EVIDÊNCIAS	
Alane Karen Echer	
Susane Flôres Cosentino	
Gianfábio Pimentel Franco	
Mônica Strapazzon Bonfada	
Nilce Coelho Peixoto	
DOI 10.22533/at.ed.8041905065	
CAPÍTULO 6	55
CONCEPÇÕES DE FAMILIARES ACERCA DOS CUIDADOS DO PACIENTE COM ATROFIA MUSCULAR ESPINHAL TIPO I	
Gabriela Marinho Gomes	

Débora Gomes da Rocha
Émilly Giacomelli Bragé
Lahanna da Silva Ribeiro
Annie Jeanninne Bisso Lacchini
DOI 10.22533/at.ed.8041905066

CAPÍTULO 7 68

CONSTRUÇÃO DAS REDES BAYESIANAS NO DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM DE NÁUSEA

Luana Daniela de Souza Rockenback
Gabriela Antoneli
Fernanda Diniz Flores
Renata Émilie Bez Dias
Marta Rosecler Bez
Michele Antunes
Marie Jane Soares Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.8041905067

CAPÍTULO 8 78

CUIDADO À CRIANÇA PORTADORA DE DIABETES MELLITUS TIPO 1 UTILIZANDO NANDA-NOC-NIC: ESTUDO DE CASO

Fernanda Paula Cerântola Siqueira
Weslen de Sousa da Conceição
Graziela Maria Ferraz de Almeida
Luana de Mello Alba
Cássia Galli Hamamoto
Maria Renata Nunes

DOI 10.22533/at.ed.8041905068

CAPÍTULO 9 91

DE QUE FORMA A EQUIPE DE ENFERMAGEM PODE CONTRIBUIR NA SEGURANÇA DO PACIENTE A FIM DE EVITAR EVENTOS ADVERSOS?

Ana Patrícia Fonseca Coelho Galvão
Fabiana Pereira da Silva
Benedita Célia Leão Gomes
Rosilda Mendes da Silva
Maria Rute Gonçalves Moraes
Diana Alves de Oliveira
Faculdade Pitágoras São Luís
Wochimann de Melo Lima Pinto

DOI 10.22533/at.ed.8041905069

CAPÍTULO 10 101

DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM EM CRIANÇA HOSPITALIZADA SUBMETIDA A PROCEDIMENTO CIRÚRGICO, SEGUNDO NANDA-I

Fernanda Paula Cerântola Siqueira
Graziela Maria Ferraz de Almeida
Luana de Mello Alba
Weslen de Sousa da Conceição
Cássia Galli Hamamoto
Maria das Neves Firmino da Silva

DOI 10.22533/at.ed.80419050610

CAPÍTULO 11 115

DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM EM CRIANÇA HOSPITALIZADA COM AGRAVO

RESPIRATÓRIO, SEGUNDO NANDA-I

Fernanda Paula Cerântola Siqueira
Luana de Mello Alba
Graziela Maria Ferraz de Almeida
Weslen de Sousa da Conceição
Cássia Galli Hamamoto
Maria das Neves Firmino da Silva

DOI 10.22533/at.ed.80419050611

CAPÍTULO 12 131

DOENÇA RENAL CRÔNICA E HEMODIÁLISE: RELATO DE EXPERIÊNCIA NUMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Daniela Buriol
Silomar Ilha
Mariana Pellegrini Cesar
Cassio Mozzaquatro Marcuzzo
Paloma Horbach da Rosa
Cláudia Zamberlan

DOI 10.22533/at.ed.80419050612

CAPÍTULO 13 139

ENFERMAGEM FRENTE AOS AGRAVOS DA H1N1

Anatacha de Quadros
Fernanda Souza Coimbra
Ingre Paz

DOI 10.22533/at.ed.80419050613

CAPÍTULO 14 141

LESÕES POR PRESSÃO: GERENCIAMENTO DOS CUIDADOS E DOS CUSTOS

Magna Roberta Birk
Jacinta Sidegum Renner

DOI 10.22533/at.ed.80419050614

CAPÍTULO 15 153

O SIGNIFICADO DA SEXUALIDADE DO IDOSO NO CONTEXTO DA CONSULTA DE ENFERMAGEM

Renata Saraiva
Ann Rosas
Geilsa Valente
Ermelinda Marques

DOI 10.22533/at.ed.80419050615

CAPÍTULO 16 165

PROCESSO DE TRABALHO E RISCOS DE ADOECIMENTO MENTAL ENTRE TRABALHADORES DE ENFERMAGEM: UMA REFLEXÃO TEÓRICA

Sérgio Valverde Marques dos Santos
Luiz Almeida da Silva
Rita de Cássia Marchi Barcellos Dalri
Sebastião Elías da Silveira
Benedita Gonçalves de Assis Ribeiro
Vanessa Augusto Bardaquim
Maria Lúcia do Carmo Cruz Robazzi

DOI 10.22533/at.ed.80419050616

CAPÍTULO 17	178
RISCOS DOS HÁBITOS DE SUÇÃO NÃO NUTRITIVOS, E ESTRATÉGIAS PARA SUA PREVENÇÃO E REMOÇÃO	
Maiara Bertt Elisandra Medianeira Nogueira Josiane Lieberknecht Wathier Abaid	
DOI 10.22533/at.ed.80419050617	
CAPÍTULO 18	187
SAÚDE E INOVAÇÃO: MÉTODO NÃO INVASIVO PARA MONITORAR A PRESSÃO INTRACRANIANA	
Lívia Moraes de Almeida Alessandra Rodrigues Prado Aline Francielly Silva Reis Ribeiro Ana Clara Pereira Batista Veloso Amanda Carolina Nogueira Amorim Débora Caroline Silva Karoline Lelis Barroso Lidiane Pereira de Sousa Santos Melina Soares Sanchez Rosana Costa do Amaral	
DOI 10.22533/at.ed.80419050618	
CAPÍTULO 19	192
SUBCONJUNTO DA CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL PARA A PRÁTICA DE ENFERMAGEM (CIPE®) PARA HIPERTENSOS E DIABÉTICOS	
Paula Cristina Pereira da Costa Elaine Ribeiro Juliana Prado Biani Manzoli Micneias Tatiana de Souza Lacerda Botelho Ráisa Camillo Ferreira Erika Christiane Marocco Duran	
DOI 10.22533/at.ed.80419050619	
SOBRE OS ORGANIZADORES	204

ALZHEIMER E CINEMA: ALGUMAS REFLEXÕES

Leatrice da Luz Garcia

Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria/RS

Rosane Seeger da Silva

Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria/RS

Marco Aurélio Figueiredo Acosta

Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria/RS

Andreisi Carbone Anversa

Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria/RS

Cleide Monteiro Zemolin

Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria/RS

Melissa Gewehr

Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria/RS

RESUMO: Trata-se de um estudo fílmico de caráter qualitativo, que procurou identificar na indústria cinematográfica, filmes com a temática Doença de Alzheimer (DA), a fim de verificar se estes conseguem, através de seus roteiros, proporcionar informações relevantes, sobre o desenvolvimento da doença, permitindo sua utilização como uma ferramenta educativa. Foram encontrados 14 filmes abordando a DA, lançados no cinema no período de 1970 a 2018. A análise de discurso deu-se de forma

crítica e foi organizada em três etapas: a primeira buscou descrever as fases da DA, a segunda visa compreender o impacto desta, no cotidiano dos personagens e seus familiares e a terceira, preocupou-se em verificar se os filmes conseguiam dar um cunho informativo e educativo ao espectador. Percebe-se que, na maioria dos filmes, houve predominância dos sintomas de alterações de memória, de déficit de espaço temporal, de dependência de familiares e de alterações de comportamento.

PALAVRAS CHAVES: Cinema; Doença de Alzheimer; Filmes; Velhice.

ALZHEIMER AND CINEMA: SOME REFLECTIONS

ABSTRACT: This is a film study of a qualitative nature, which sought to identify in the cinematographic industry, films with the theme Alzheimer's Disease (AD), in order to verify if they are able, through their scripts, to provide relevant information about the development of disease, allowing its use as an educational tool. We found 14 films dealing with AD, launched in the cinema from 1970 to 2018. Discourse analysis took place critically and was organized in three stages: the first sought to describe the phases of AD, the second aimed at understanding the impact of this, in the daily life of the characters and their relatives, and the third, was concerned

with verifying if the films could give an informative and educational to the viewer. It was observed that, in most of the films, there were predominance of symptoms of memory alterations, temporal space deficit, family dependence and behavioral changes.

KEYWORDS: Cinema; Alzheimer's disease; Movies; Old age.

1 | INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é uma realidade vivenciada pelos países desenvolvidos e em desenvolvimento. Ocasionado por múltiplos fatores, entre eles, a queda da natalidade, os avanços científicos, as inovações tecnológicas, as melhorias na qualidade de vida e a acessibilidade ao conhecimento em todas as áreas do saber (KALACHE; VERAS; RAMOS, 1987; CAMARANO, KANSO, 2016). É um processo natural, marcado por mudanças físicas, psicológicas e sociais.

Durante esse processo há uma propensão para o desenvolvimento de doenças neurodegenerativas, dentre elas a demência, que é uma condição, na qual ocorre o decréscimo cognitivo, com comprometimento das funções sociais e funcionais, ocasionando alteração significativa na memória, no raciocínio, na linguagem, no comportamento, alterando a própria personalidade. (SQUIRE; KAMDEL, 2000; PARMERA, NITRINI, 2015).

Uma das demências mais frequentes no envelhecimento, é a Doença de Alzheimer (DA), essa patologia atinge cerca de 25 milhões de pessoas em todo o mundo e 90% dos casos tem o seu início após os 65 anos. (CAIXETA, 2012; LEITE *et al.*, 2014). O *Alzheimer* é uma doença degenerativa e progressiva, atingindo inicialmente a memória recente. A pessoa pode lembrar os acontecimentos de anos atrás, mas esquecer as tarefas que acabou de realizar.

Sabe-se, que a evolução da doença causa impacto no cotidiano do idoso, afetando a capacidade de aprendizado, atenção, orientação, compreensão e linguagem, tornando-o cada vez mais dependente da ajuda do outro, até mesmo para realizar rotinas básicas, como a higiene pessoal e a alimentação. Reconhecer precocemente os sintomas da DA, poderá oportunizar um tratamento adequado, não diminuindo o curso da doença, mas desacelerando a manifestação clínica da mesma (AZEVEDO *et al.*, 2009).

Diante disso, achamos relevante pesquisar, na indústria cinematográfica, filmes abordando a DA, pois, acredita-se que este meio de comunicação é um instrumento educativo, capaz de proporcionar ao espectador experiências; promovendo transformações sociais, reafirmando representações que já existem, através da identificação do público com os personagens representados (CÔRTE, MERCADANTE 2007; GOMES, 2010).

Espera-se que, ao assistirem os filmes sobre a DA, o espectador encontre informações relevantes, possibilitando a estes identificar os sintomas da doença em si, e no outro. Além disso, os filmes podem ser utilizados como uma ferramenta educativa

de promoção da saúde, não só pelo espectador, mas também, por profissionais que compõem a equipe multiprofissional.

Dentro deste contexto, esta revisão fílmica tem o objetivo de verificar se os filmes abordando a temática sobre a DA conseguem, através dos seus roteiros, proporcionar informações relevantes sobre o desenvolvimento da doença, permitindo a utilização deste meio de comunicação como uma ferramenta educativa.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa fílmica de caráter qualitativo, na qual foram analisados filmes tendo a DA como temática principal. Inicialmente realizou-se uma busca *online* em *sítios Web e blog's*, utilizando-se os descritores: “Alzheimer no cinema” e “filmes sobre Alzheimer”, onde foram selecionados quatro *sítios Web e blog's* com sugestões de filmes, sendo estes: *Adoro Cinema, TV e Cinema, Guia da Semana e blogs Alzheimer*.

Os filmes relacionados nos *sítios Web e blog's* foram selecionados levando-se em consideração os seguintes critérios de inclusão: estar disponíveis para serem assistidos independente do seu ano de lançamento; apresentar em seus enredos personagens que desenvolvesse a DA sem considerar a sua classificação (protagonista, co-protagonista, coadjuvante, etc) e exibir diferentes visões sobre o desenvolvimento da DA. Foram excluídos os filmes que não atenderam aos critérios de inclusão, e decidiu-se por manter os filmes como personagem com idade inferior a 60 anos, por tratar-se de uma patologia que pode acometer pessoas jovens.

Inicialmente optou-se pela realização da leitura das sinopses, críticas e roteiros dos filmes, logo após os filmes selecionados foram assistidos em sua íntegra, com o intuito de verificar se os mesmos conseguiam abordar de forma educativa as etapas do desenvolvimento da DA.

A análise de discurso deu-se de forma crítica e foi organizada em três etapas: a primeira buscou descrever as fases da DA, a segunda visa compreender o impacto desta no cotidiano dos personagens e seus familiares e a terceira, preocupou-se em verificar se os filmes conseguiam dar um cunho informativo e educativo ao espectador. Pois, segundo Morin (1970), a linguagem cinematográfica possui alguns recursos que permitem estabelecer relações entre filmes e imaginário sendo possível, dessa forma, reconhecer uma identificação entre a vida dos personagens e a nossa vida.

Os dados foram categorizados em quadros, o primeiro apresenta: o Filme analisado, ano, gênero, autor/diretor, origem e sinopse, enquanto a demais se referem aos sintomas desenvolvidos em cada estágio da DA.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontrados 14 filmes abordando o tema DA, lançados no período de 1970 a 2018. Optou-se por incluir na análise somente os filmes que foram assistidos integralmente.

Nome do Filme analisado	Ano	Gênero	Autor/Diretor	Origem	Sinopse
<i>Meu Pai, um Estranho</i>	1970	Drama	Gilbert Cates	EUA	Gene Garrison (Gene Hackman) é um professor, às vésperas de seu casamento, sua mãe morre e ele tem que cuidar de seu pai, que está começando a desenvolver Alzheimer.
<i>Iris</i>	2001	Drama Romance Bibliografia	Richard Eyre	EUA Reino Unido	Uma história de amor entre a escritora Iris Murdoch (interpretada por Judy Dench e Kate Winslet) e seu marido em duas épocas distintas: no frescor da juventude e na velhice, quando ela é diagnosticada com Alzheimer.
<i>O Filho da Noiva</i>	2001	Comédia Dramática	Juan José Campanella	Espanha Argentina	Ricardo Darín, filho de pais separados, tem o desafio de atender o desejo de seu pai, casar na igreja com sua mãe, o problema é que a noiva, Norma Aleandro, tem Alzheimer.
<i>Uma canção para Martin (A Song for Martin)</i>	2001	Comédia Romance Musical	Bille August	Suécia Alemanha Dinamarca	Um famoso compositor e uma violista se apaixonam durante uma turnê e resolvem se separar de seus respectivos cônjuges. Casam-se e passam a viver felizes juntos. Cinco anos depois, ele é diagnosticado com Alzheimer.
<i>Sonhos de Pirilampo</i>	2001				Este filme japonês (IchibanUt-sukushîNatsu) conta a história de Naomi, uma adolescente, enviada para o campo, durante o verão, para trabalhar com seus tios. Lá, ela recebe a tarefa de cuidar de uma vizinha idosa com Alzheimer. Naomi fica, inicialmente, descontente, mas depressa, vincula-se à senhora que transforma sua vida.

<i>O Caso Alzheimer</i>	2003	Sus- pense Drama Ação	Erik Van Looy	Bélgica	Jan DeCleir é contratado para um último trabalho, quando percebe que os sintomas de Alzheimer estão se intensificando e pretende se aposentar; mas, sua missão envolve poderosos e prostituição infantil, com a qual não pode compactuar.
<i>A Moment to Remember</i>	2004	Roman- ce	Jonh H. Lee	Coreano	Su Ju é abandonada pelo seu noivo, conhece o Chul Soo, um jovem carpinteiro, com que se casa. É diagnosticada aos 27 anos com Alzheimer e logo vai começar a esquecer de tudo. Chul Soo luta com todas as suas forças para que isso não aconteça.
<i>Diário de uma Paixão</i>	2004	Roman- ce Drama	Nick Cassaveles	EUA	Um idoso lê, todos os dias, um diário para sua esposa com Alzheimer. A história de amor acontece entre uma jovem rica e um rapaz de família pobre que se apaixonam quando ela passa férias no Sul, antes da segunda guerra.
<i>Aurora Borealis</i>	2005	Drama	James C. E. Burke		Após a morte de seu pai, um rapaz de 25 anos - Joshua Jackson - vive pulando de emprego em emprego. Seu avô, Donald Sutherland, tem Alzheimer, que desenvolve-se rapidamente. Para ficar perto dele e de sua avó, Joshua consegue um subemprego na instituição onde eles estão.
<i>Longe Dela</i>	2006	Drama Roman- ce	Sara Polley	Canadá	Grant (Gordon Pinsent) e Fiona (Julie Christie) formam um casal feliz, que tem sua vida abalada quando a mulher é diagnosticada com Alzheimer. Relutante a princípio, ela passa a aceitar a doença e se interna em uma clínica. Eles ficam afastados por 30 dias, quando Grant finalmente consegue vê-la, ela já não o reconhece mais, e Fiona está afeiçoada por Aubrey (Michael Murphy), outro paciente da clínica.

<i>Poesia</i>	2010	Drama	Lee Chang-Dong	Corrêa do Sul	Mija é uma mulher de 66 anos que, se recuperando uma antiga paixão nunca concretizada, inscreve-se em aulas de poesia. Ela é uma mulher que cuida do neto e, como trabalho, cuida de um idoso. Neste contexto, um dia a médica dá-lhe a trágica notícia que ela tem Alzheimer.
<i>A Separação</i>	2012	Drama	AsgharFarhadi	Irã	Nader e Simin divergem sobre a possibilidade de deixar o Irã. Simin quer deixar o país para dar melhores oportunidades a sua filha, Termeh. Nader, no entanto, quer continuar no Irã para cuidar de seu pai, que tem o diagnóstico de Doença de Alzheimer. Chegam à conclusão de que devem se separar, mesmo ainda estando apaixonados.
<i>Para Sempre Alice</i>	2014	Drama	Richard Glatzer e Wash Westmoreland	EUA. França	A Dra. Alice Howland (Julianne Moore) é uma renomada professora de linguística. Aos poucos, ela começa a esquecer de certas palavras e se perder pelas ruas de Manhattan. Ela é diagnosticada com Alzheimer. A doença coloca em prova a força de sua família.
<i>Antes Que Eu Me Esqueça</i>	2018	Comédia	Tiago Arakilian	Brasil	Polidoro (José de Abreu), um homem de 80 anos, juiz aposentado vive só, até que os efeitos da doença de Alzheimer começam a ser notada pela sua filha Bia, ela então resolve ir na justiça interditar o pai, mas para que o juiz autorize o pedido, o seu irmão Paulo, também precisa concordar, o que ele não faz, assim a justiça ordena que Paulo que está a anos distante de seu pai.

Quadros 1- Relação de filmes sobre Doença de Alzheimer encontrados na Internet

Fonte: Elaboração dos autores

O primeiro filme lançado com esta temática, *Meu Pai, Um Estranho*, coincidiu com o uso do termo DA, que passa a ser empregado na década de 70, para demência degenerativa, condição onde ocorre alterações e perda da função cerebral independentemente da idade e início dos sintomas (OKAMOTO,2012). Desde então, vários filmes foram lançados tendo a DA com enredo principal. É relevante mencionar,

que os personagens com Alzheimer são representados em sua maioria por idosos, somente os filmes *A Moment to Remember* e *Para Sempre Alice* relacionam-se as mulheres jovens.

O Alzheimer precoce é diagnosticado antes dos 65 anos, geralmente é de caráter hereditário, os sintomas surgem por volta dos 30 a 35 anos e, às vezes, confundem-se ao estresse e a distração (FORLENZA, 2000). Quando diagnosticado precocemente, proporciona um melhor controle da doença, justificando a inclusão destes filmes na análise, por oportunizar a conscientização e alertar, que a DA não acomete somente idosos.

Em relação ao gênero, a indústria cinematográfica usou tanto personagens femininos, como masculinos. Foram encontrados, nos filmes, sete personagens masculinos e sete femininos, sendo 12 representados por idosos e dois por mulheres mais jovens. O idoso, pessoas com 60 anos ou mais, tem maior predisposição para desenvolver a DA, principalmente em idade mais avançada, sendo esta responsável, por 60 a 70% dos casos de demência (TEIXEIRA, 2015; ILHA et al., 2016).

A DA é grave e ocasiona sérios transtornos, levando ao declínio funcional progressivo e perda de autonomia, é uma doença de difícil diagnóstico, e suas causas ainda não são bem conhecidas, mas alguns estudos apontando teorias sobre sua origem sendo as mais conhecidas: a genética, a infecciosa e a tóxica (ARAUJO, 2001; RIBEIRO, 2010).

Os sintomas da DA apresentam-se da mesma forma para todas as pessoas, mas é determinado um padrão evolutivo, que possibilita sua categorização em três estágios/fases principais: inicial ou leve, intermediária ou moderada e avançada, terminal ou grave.

A fase inicial ou leve é difícil de ser identificada, pois, a doença já está instalada, mas não foi diagnosticada, geralmente devido à dificuldade dos familiares e do paciente em reconhecer os sintomas, muitos acreditam que os sintomas manifestados fazem parte do envelhecimento cognitivo normal (FORLENZA, 2000).

Os sintomas mais significativos desta fase são: perda de memória, falhas na organização espaço-temporal e distúrbios de comportamentos. O início da perda de memória, em especial a recente, parece não interfere significativamente no cotidiano do idoso, e na maioria das vezes é identificada pelo próprio paciente (FORLENZA, 2000).

Bosi (1994) diz que, neste estágio, o sujeito é consciente de seus erros e suas perdas de memória. Ele suspeita de alguma coisa, mas tem a tendência a dissimular ou minimizar os sintomas, adiando o momento de ir ao médico, pois, acha que o esquecimento faz parte do processo de envelhecimento.

Outro aspecto importante, são as falhas na organização espaço-temporal, o sujeito se esquece de datas, chamadas telefônicas, nome de pessoas, objetos familiares; não lembra de alimentar-se, realizar pagamentos; fica desorientado, principalmente, em lugares desconhecidos, e a realização dos seus fazeres começam a ficar limitados e

com pouca criatividade (ARAÚJO, 2001).

Nesta fase, também podem aparecer os distúrbios de comportamento, quando a pessoa se torna mais apática, aumenta a irritabilidade, intolerância, podendo ficar agressiva.

Sintomas/ Nome do Filme analisado	Déficit de memória leve	Falha na organização espaço-temporal	Alterações de comportamento	Início das alterações de linguagem	Perda de motivação e interesse
<i>Meu Pai, um Estranho</i>	X	X	X		
<i>Iris</i>	X	X	X	X	X
<i>O Filho da Noiva</i>	X		X		X
<i>Uma canção para Martin</i>	X		X	X	X
<i>Sonhos de Pirlampo</i>	X		X		X
<i>O Caso Alzheimer</i>	X	X	X		X
<i>A Moment to Remember</i>	X	X	X	X	X
<i>Diário de uma Paixão</i>	X	X	X	X	X
<i>Aurora Borealis</i>	X	X			
<i>Longe Dela</i>	X	X	X	X	X
<i>Poesia</i>					X
<i>A Separação</i>	X		X		X
<i>Para Sempre Alice</i>	X	X	X	X	X
<i>Antes Que Eu Me Esqueça</i>	X	X	X		X

Quadro 2: Sintomatologia da fase inicial ou leve encontradas nos filmes sobre DA.

Fonte: Elaboração dos autores

Na fase intermediária, Araújo (2001) coloca, que a memória recente do sujeito com DA, altera-se progressivamente, o mesmo esquece-se de acontecimentos recentes. Os déficits cognitivos são observados de forma mais efetiva, a memória está visivelmente mais comprometida, apresentando perdas significativas.

Aparecem às dificuldades de linguagem, marcadas pelo déficit e pela incapacidade tanto na escrita, quanto na fala. Neste estágio, é comum que os pacientes repitam, constantemente, as mesmas palavras ou frases. E, ainda, observa-se um pensamento confuso e desorganizado (PEREIRA, 2003).

Este torna-se dependente, necessitando de um cuidador para auxiliá-lo a realizar atividades como: vestir-se, tomar decisões, comer, escovar os dentes, dentre outras. Apesar de suas limitações para realizar estas tarefas, o paciente não reconhece suas dificuldades, causando muito estresse no seu ambiente familiar (PEREIRA, 2003).

As dificuldades de orientação espacial acentuam-se significativamente. É comum ao sujeito perder-se em ambientes conhecidos, como nas dependências de sua própria casa ou em trajetos antes conhecidos, como o do seu trabalho.

As alterações comportamentais ficam mais acentuadas. Estes ficam mais agitados e agressivos, podem apresentar alucinações e andar de um lado para o outro durante todo o dia. Além disso, observam-se sintomas como humor depressivo clinicamente significativo, diminuição de prazer aos contatos sociais ou usuais, isolamento ou retraimento social, alterações do apetite e do ciclo de vigília do sono, alterações psicomotoras, irritabilidade, fadiga e sentimento de inutilidade, desesperança ou culpa excessiva e inapropriada, pensamentos recorrentes de morte e idealização suicida, podem estar presentes, no idoso com Doença de Alzheimer (SNOWDON, 2002). Já as dificuldades motoras e de equilíbrio começam a aparecer, seus movimentos ficam cada vez mais limitados, menos precisos e descoordenados.

Sintomas/ Nome do Filme analisado	Déficit de memória moderado	Dificuldade de orientação espacial	Alterações de comportamentais acentuadas	Dificuldades com a fala (Afasia)	Precisa de um cuidador
<i>Meu Pai, um Estranho</i>	X	X	X		X
<i>Iris</i>	X	X	X	X	X
<i>O Filho da Noiva</i>	X	X	X	X	X
<i>Uma canção para Martin</i>	X		X		
<i>Sonhos de Pirilampo</i>	X	X	X		X
<i>O Caso Alzheimer</i>	X	X			X
<i>A Moment to Remember</i>	X	X			
<i>Diário de uma Paixão</i>	X	X	X	X	X
<i>Aurora Borealis</i>	X				
<i>Longe Dela</i>	X	X	X	X	X
<i>Poesia</i>					
<i>A Separação</i>	X	X	X	X	X
<i>Para Sempre Alice</i>	X	X	X	X	X
<i>Antes Que Eu Me Esqueça</i>	X	X	X		X

Quadro 3: Sintomatologia da fase intermediária ou moderada encontradas nos filmes sobre DA.

Fonte: Elaboração dos autores

Na fase avançada ou terminal, o paciente perde toda a sua capacidade funcional e é totalmente dependente, necessitando de uma atenção especializada. Já não consegue mais caminhar, falar e alimentar-se, não apresenta mais lucidez, sua funcionalidade motora está completamente comprometida, necessitando de cuidadores ou de institucionalização (O'SULLIVAN; SCHIMITZ, 2003).

É importante colocar que esta divisão tem caráter didático; pois, muitas vezes,

os sintomas descritos nas fases da doença podem mesclar-se. Ademais, a doença é progressiva, não precisando passar, diretamente, de um estágio para outro.

Sintomas Nome do Filme analisado	Término da comunicação	Dependência Total	Disfagia	Distúrbios do sono e comportamento inapropriado em público	Institucionalização
<i>Meu Pai, um Estranho</i>		X			X
<i>Iris</i>	X	X		X	X
<i>O Filho da Noiva</i>	X	X		X	X
<i>Uma canção para Martin</i>				X	
<i>Sonhos de Pirlampo</i>					
<i>O Caso Alzheimer</i>	X	X		X	
<i>A Moment to Remember</i>					
<i>Diário de uma Paixão</i>	X	X		X	X
<i>Aurora Borealis</i>					
<i>Longe Dela</i>	X	X			X
<i>Poesia</i>					
<i>A Separação</i>		X			
<i>Para Sempre Alice</i>	X	X			
<i>Antes Que Eu Me Esqueça</i>		X		X	

Quadro 4: Sintomatologia da fase avançada, terminal ou grave encontradas nos filmes sobre DA

Fonte: Elaboração dos autores

Os filmes analisados refletem muitos dos sintomas descritos. Alguns demonstram todas as fases da doença. Entretanto, a fase inicial e a intermediária, são retratadas, nos roteiros, com realismo, intensidade e coerência.

3.1 A Evolução da DA e Seu Impacto no Cotidiano Dos Personagens Com Alzheimer

Observa-se, na maioria dos filmes, há predominância dos sintomas de alterações de memória, de déficit de orientação espaço-temporal, de dependência de familiares e de modificações comportamentais, como prevalência para cenas de alterações na memória.

A DA, como já mencionado, atinge inicialmente a memória, que pode ser classificada de diversas maneiras. Contudo, de forma simplificada, distingue-se pelo seu conteúdo e pela sua duração. Pelo conteúdo, a memória pode ser declarativa ou procedual; e pela duração, são divididas em memórias de curta duração e longa

duração. Em sua primeira classificação, as memórias declarativas nos levam, a saber, que algo aconteceu e a memória de procedimentos conserva a noção de como se deu este evento (IZQUIERDO, 2002).

As memórias declarativas têm informações que são processadas conscientemente e que são descritíveis por meio da linguagem. Dividem-se em: episódica, que são as lembranças relativas as coisas e eventos associados a um tempo ou lugar em particular; e em semântica, que se refere a fatos e conhecimentos. Já as memórias procedurais, referem-se a procedimentos motores ou sensoriais, como andar de bicicleta ou digitar (IZQUIERDO, 2002).

Em relação à duração, a memória de curta duração ou memória de trabalho, é caracterizada, pelo fato do acesso à informação ser rápido e limitado e não durar mais que segundos. Inclui a memória operacional que serve para organizar a realidade percebida pelo cérebro, armazenado a informação, sendo essencial para a resolução de problemas, para uso do raciocínio rápido ou elaboração de comportamentos a serem seguidos, ou esquecidos (IZQUIERDO, 2002).

Por outro lado, a memória de longa duração ou permanente, armazena todo o conhecimento de uma pessoa. O tempo de acesso para recuperar as informações em comparação aos outros tipos de memória é muito maior, podendo durar dias, semanas ou até mesmo e anos.

Nas cenas dos filmes que envolvem falhas de memória, não conseguimos fazer uma distinção clara entre os sintomas da fase inicial e intermediária, pois, estes se apresentam de forma muito mesclada.

Nos filmes *Iris*, *Para Sempre Alice*, *Longe Dela*, *Meu Pai, um Estranho*, *O Filho da Noiva*, *A Moment to Remember* e *Diário de Uma Paixão*, observam-se cenas onde as falhas de memória são devidamente trabalhadas, algumas alterações apresentam-se ao nível da linguagem, em especial nos filmes *Iris* e *Alice* (Personagem dos filmes *Iris* e *Para sempre Alice*). *Iris*, uma escritora famosa e *Alice* uma importante pesquisadora da área da linguística, as cenas reportam-se inicialmente as dificuldades de memórias sutis, descritas na fase inicial da DA, mas ao longo do filme, tomam uma dimensão mais grave, os filmes conseguem mostrar de forma muito didática e clara a evolução da perda de memória descrita nas fases leve e moderada da DA.

A dificuldade para lembrar dos familiares, cuidadores e amigos são cenas exploradas nos filmes, e levam a comoção, pois, dão visibilidade a fragilidade tanto das pessoas com a DA, como de seus familiares. Essa alteração na memória modifica as relações sociais, e vem mesclada a uma explosão de sentimentos como: tristeza, desconforto, insegurança, incerteza, negação dentre outros, é difícil e doloroso, aceitar que está pessoa nunca mais será a mesma.

No filme *Longe Dela*, Fiona decide pela institucionalização, depois de um mês, quando o seu esposo Grant vai visitá-la, Fiona não o reconhece mais e este se torna um estranho. Em *Diário de Uma Paixão*, Duke lê para Allie, sua esposa, um romance contando a história do casal. Quando a família vai visitá-los na clínica onde

estão internados, Allie não se lembra dos filhos, netos e nem mesmo do esposo que decidiu morar na clínica com ela para não a deixar só, e poder estar presente nos seus momentos de lucidez. Alice (personagem do filme *Para Sempre Alice*) tem o mesmo comportamento diante de seus familiares, várias são as cenas nas quais ela não reconhece os seus filhos e esposo, precisando ser lembrada constantemente de quem são quando os encontra.

Com o avançar da doença, as lembranças de fatos mais antigos vão ficando disponíveis, em quanto os mais recentes vão se perdendo. No filme *O Filho da Noiva* quando Vitor vai visitar a sua mãe, que está institucionalizada, esta custa a reconhecê-lo, pois, as suas lembranças sobre ele, são da sua infância. Este estranhamento citado como sendo característico da fase intermediária e final, é muito comum nos filmes sobre Alzheimer, levando a situações dolorosas e de estranheza. As alterações de memória citadas, estão presentes em várias falas dos personagens, como veremos a seguir:

“Meus objetos estão desaparecendo e meus amanhã são incertos. Então, para que eu vivo? Vivo para cada dia. Vivo o presente... esquecerei o hoje, mas isso não significa que o hoje não tem importância.” (Para Sempre Alice)

“Eu continuarei escrevendo. As palavras virão? Se não puder escrever, serei como um cão faminto... é como se navegasse na escuridão”. (Iris)

“A questão é que metade do tempo, procuro algo que sei que é pertinente e não consigo lembrar o que é, quando a ideia desaparece tudo desaparece, fico tentando descobrir o que era tão importante antes”. (Longe Dela).

Percebem-se nestas falas, uma realidade difícil a ser enfrentada pela pessoa com *Alzheimer*, a perda progressiva da memória leva a vulnerabilidade e alienação, a pessoa não consegue, processar e reter o conhecimento de forma adequada, limitando seu planejamento e entendimento do que acontece ao seu redor, o que a leva a não conseguir expressar seus sentimentos e desejos corretamente, pois, não encontra recurso cognitivo para isso, “sua mente parece está vazia”, sentimento subentendido nas cenas dos filmes (FORLENZA, 2000; IZQUIERDO, 2002).

Além das alterações na memória, os filmes abordam cenas onde os personagens apresentam dificuldades de organização espaço temporal, que é a capacidade que o indivíduo tem de situar-se e se orientar em relação aos objetos, às pessoas e ao seu próprio corpo, num determinado local (JOSE; COELHO, 1991).

Os personagens com DA, frequentemente, se esquecem do caminho para casa ou trabalho, guardam objetos em locais inapropriados, não sendo capazes de lembrar quando o usaram ou aonde os deixaram. No filme *Para Sempre Alice*, Alice sai para correr e tem dificuldades para lembrar o caminho de volta, guarda o celular e não o encontra, tecnologia usada por ela, como uma estratégia para manter-lhe conectada ao mundo ao seu redor, sai para ir ao banheiro em sua casa e não o encontra, todas essas situações expõem sua fragilidade fazendo com que tenha crises de descontrole

emocional.

Como ela, outros personagens passam por situações semelhantes, *Iris* sai de casa e não consegue voltar. *Fiona* (personagem do filme *Longe Dela*) não consegue retornar para casa após uma caminhada. Todos esses eventos expõem de forma muito realista os sentimentos experienciado diante da DA.

A confusão mental e a agressividade não aparecem com periodicidade nos filmes, mas se sabe que esses sintomas são comuns conforme a doença progride. As alterações de comportamento podem manifestar-se verbalmente ou fisicamente. Podendo ocorrer através de palavras rudes e ofensivas, ou agressões físicas contra seu cuidador. Essas reações podem ser resultado de alterações cerebrais ou simplesmente acontecerem por falha na comunicação, pois, quando a pessoa com DA não é compreendida, tende a ficar agitadas e agressivas, andando de um lado para o outro ao longo do dia, sem um motivo aparente (GIL, MENDES, 2005; SÉRGIO, VALENÇA, 2003; CORDEIRO, 2016).

Alice em seu discurso coloca:

“Quem nos leva a sério quando estamos tão diferentes do que éramos? Nosso comportamento estranho e fala confusa mudam a percepção que os outros têm de nós e a nossa percepção de nós mesmos. Tornamo-nos ridículos. Incapazes. Cômicos. Mas isso não é quem nós somos. Isso é a nossa doença”. (Para Sempre Alice, 2016).

O avanço da doença leva a necessidade de cuidados cada vez mais especializados, principalmente, na fase terminal. Poucos filmes exibiram cenas sobre o estágio final da DA, geralmente os personagens são institucionalizados, como no caso dos filmes: *Longe Dela*, *Diário de Uma Paixão*, *Iris* e *O Filho da Noiva*, mas nenhum, aborda a deterioração desta fase da doença.

3.2 A Repercussão da DA na Família

O diagnóstico de DA muda toda a dinâmica do contexto familiar. A família depara-se com uma doença irreversível que leva a perda da identidade e a dependência total, estar diante dessa situação requer dedicação, sensibilidade e conhecimento, recursos esses que nem sempre estão disponíveis, diante da realidade a ser enfrentada.

Nos filmes a experiência familiar diante do Alzheimer é apresentada por diversos ângulos, mas as cenas detêm-se no cuidado e nos aspectos emocionais. O cuidado é desempenhado pelos cônjuges, filhas e cuidador pago, somente no estágio final da doença que a pessoa com a DA é institucionalizada. Entende-se por cuidador toda a pessoa que assume o papel principal no cuidado, sendo responsável por proporcionar e coordenar os recursos necessários para ao bem-estar do paciente (GARRIDO, ALMEIDA, 1999). A função de cuidador geralmente é realizada por uma única pessoa, na maioria dos casos, esse papel cabe a uma mulher que é cônjuge ou filha (NEUMANN, DIAS, 2013).

Os filmes exibem o papel de cuidador de forma muito realista, evidenciando os enfrentamentos inerentes a essa função. No filme *Iris e Longe Dela seu esposo idoso* fica completamente desorientado quando está é institucionalizá-la, sente-se frustrado e culpado por não poder cuidá-la, negando todo o caos ao seu redor. Em *Para Sempre Alice e Antes Que Eu Me Esqueça* os filhos interrompem seus planos pessoais para cuidar de seus pais, vivendo uma experiência única ao seu lado, reconciliando-se com ela, cenas semelhantes acontecem no filme *Meu Pai, um Estranho*.

A decisão pela institucionalização, apresenta cenas marcadas por drama e comoção. Sabe-se que o processo de institucionalização é um fator de *stress*, acarretando inúmeras alterações ao nível psicossocial, mesmo que, está ofereça uma segurança adequada, levando a adaptação física e emocional do idoso (CARDÃO, 2009). Em geral, nos filmes, o familiar não aceita essa opção de forma tranquila, negando-se, a colocá-la em prática, o sentimento de culpa e impotência diante da institucionalização, é evidente em muitas cenas, evidenciando o quanto é difícil reconhecer a perda para a doença.

Presume-se, que muitas das cenas que envolvem o desafio do cuidado nos filmes, refletem as cenas da vida real. Sabe-se que para a família cuidar de uma pessoa com Alzheimer é muito difícil, sendo uma preocupação constante, exigindo uma rotina exaustiva, esta escolha é permeada por um amor incondicional, uma vez que este abdica de sua vida, para doar-se para o outro.

3.3 Filmes, Uma Ferramenta Auxiliar na Educação em Saúde

Educação em saúde é um processo educativo, que visa, transformar e desenvolver a consciência crítica das pessoas a respeito de sua saúde, estimulando a busca por soluções coletivas para resolvê-las, podendo envolver ou não o uso de tecnologias avançadas, abrangendo os profissionais de saúde, os gestores e a população.

Utilizar a mídia, mais precisamente os filmes, como um recurso para promover a educação em saúde é uma alternativa para divulgar informações e orientações visando o bem-estar da população. Os filmes, segundo alguns autores, são um ótimo recurso podendo ser utilizados para gerar discussão e reflexões sobre assuntos acadêmicos, sociais, éticos e políticos, tornando-se uma ferramenta útil na educação em saúde (TOMAN, RAK, 2000; BERGER, PRATT, 1998; SANTOS, NORO, 2013).

Ao assistirem os filmes sobre a DA, o espectador, terá a oportunidade de analisar as cenas, contextualizando-as e relacionando-as as vivências que parecem reais, uma vez que o cinema dá a impressão de que é a própria vida que vemos na tela (BERNADET, 1985; NETO, AUSTRILINO, 2016).

As cenas dos filmes permitem a identificação dos principais sintomas da DA, como perda de memória, dificuldades de orientação espaço-temporal e alterações comportamentais. Além disso, os filmes conscientizam da importância de procurar

atendimento especializado para fazer o diagnóstico da DA, o mais breve possível, disponibilizando informações relevantes que podem contribuir para a identificação precoce da doença. Estas informações, podem ser utilizadas tanto pelo espectador em geral como pela equipe de saúde multidisciplinar, que pode utilizar-se do conteúdo dos filmes para promover a educação em saúde nos seus contextos profissionais.

Estes também apresentam os desafios a serem enfrentados pelo paciente e seus familiares diante do diagnóstico, mostrando as mudanças no contexto familiar, oportunizam reflexões ao espectador, tornando-se um veículo para disseminar e divulgação da informação.

CONCLUSÃO

Constata-se que os filmes são uma ferramenta importante na divulgação do conhecimento, seja de cunho científico ou não, evidenciando sua importância na formação de ideias, oportunizando reflexões e discussões pertinentes. No que diz respeito aos filmes analisados verificou-se que os mesmos conseguiram dar informações concisas sobre o desenvolvimento e a evolução da DA.

Os sintomas da DA apresentados nos filmes como: perda de memória, alterações espaço-temporal e confusão mental, foram bem trabalhados ao longo das cenas, oportunizando ao espectador diferenciar o que é normal e patológico. Além disso, ficou perceptível o que se deve fazer diante do reconhecimento dos sintomas, foram apontados passos a serem seguidos como por exemplo: procurar atendimento médico especializado, realizar exames laboratoriais e de imagem.

É importante frisar, que os filmes reportaram cenas onde é possível identificar-se com a vida real, permitindo um espaço de aprendizagem, de divulgação e reconhecimento dos sintomas da DA em si e no outro. Estes destacam ainda, o impacto da DA na pessoa e no contexto familiar, elucidando os enfrentamentos e os desafios que veem com evolução da doença, nos aspectos emocionais, sociais e financeiros.

Por fim, acredita-se que os filmes cumprem um papel crucial na educação em saúde, pois, ao ativarem as emoções, transmitem opiniões e pensamentos, possibilitando divulgação do conhecimento, despertando o interesse, a curiosidade e incentivando a procura por informações.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Patrícia Gomes, et al. **Linguagem e Memória na Doença de Alzheimer em Fase Moderada**. Revista CEFAC- Speech, Language, Hearing, Sciences and Education Journal, São Paulo, vol.12 n. 3, p. 393-399, maio-junho. 2009.

ARAUJO, Paulo Bernardo. **Alzheimer: o idoso, a família e as relações humanas**. 2ª ed. Rio de Janeiro. Wsk, 2001.

BERGER, Jason Berger; PRATT, Cornelius B. **Teaching business-communication ethics with controversial films**. Journal of Business Ethics, v.17, n.16, p.1817-23, 1998.

BERNARDET, Jean-Claude. **O que é cinema**. São Paulo: Brasiliense, 1985. (Col. Primeiros Passos).

BOSI, Ecléa. **Memória e Sociedade**. 3ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

CAIXETA, Leonardo. **Evolução do conceito de doença de Alzheimer**. In: CAIXETA, Leonardo. (org.). **Doença de Alzheimer**. Porto Alegre: Artmed, 2012, p. 21-29.

CAMARANO, Ana Amélia; KANSO, Solange. **Envelhecimento da População Brasileira: uma contribuição Demográfica**. Tratado de Geriatria e Gerontologia. 4. ed. Rio de Janeiro. 2016. p. 203-261.

CARDÃO, Sandra. **O idoso institucionalizado**. Lisboa: Coisas de Ler. 2009

CORDEIRO, Ana Carolina. **Intervenção das Estruturas Residenciais no Diagnóstico e Acompanhamento de Doentes de Alzheimer**. 2016. 164 f. Dissertação (Mestrado em Intervenção para um Envelhecimento Ativo) – Escola Superior de Educação e Ciências Sociais, Leiria. 2016.

CÔRTE, Beltrina; MERCADANTE, Elisabete Frohlich. **Quais as imagens dos idosos na mídia? In: Velhice: reflexões contemporâneas**. São Paulo: SESCSP/PUC-SP, 2007, 152 p.

FORLENZA, Orestes Vicente; CARAMELLI, Paulo. - **Neuropsiquiatria Geriátrica**. São Paulo: Atheneu, 2000.

GARRIDO, Regiane; ALMEIDA, Osvaldo P. **Distúrbios de Comportamento em Pacientes com Demência: impacto na vida do cuidador**. Arquivos de Neuropsiquiatria, São Paulo, v.57, n.2B, p.427-434, 1999.

GIL, Ana; MENDES, Ângela. **Situação dos Doentes de Alzheimer: Um Estudo Exploratório**. Instituto de Segurança Social I.P, junho, 2005.

GOMES, Renata Machado dos Santos. **A mídia e a saúde na Fiocruz: O canal Saúde em Foco**. Dissertação de Mestrado. Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca, Rio de Janeiro, 2010.

IZQUIERDO, Iván. **Memória**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

ILHA, Silomar et al. **Doença de alzheimer na pessoa idosa/família: Dificuldades vivenciadas e estratégias de cuidado**. Escola Anna Nery, v.20, n.1, p.138-146, janeiro-março 2016

JOSÉ, Elisabete da Assunção; COELHO, Maria Teresa. **Problemas de Aprendizagem**. São Paulo: Ática, 1991.

KALACHE, Alexandre; VERAS, Renato; RAMOS, Luiz Roberto. **O envelhecimento da população mundial: um desafio novo**. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v. 21, n. 3, p.200-210, junho, 1987.

LEITE, Cinthya Dolores Santos Maia *et al.* **Conhecimento e intervenção do cuidador na doença de Alzheimer: uma revisão da literatura**. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, Rio de Janeiro, v 63, n.1, p. 48-56, fevereiro, 2014.

MORIN, Edgar. **O cinema ou o homem imaginário**. Lisboa: Moraes, 1970.

NETTO, José Paulino de Albuquerque Sarmiento, AUSTRILINO, Lenilda. **Uso de Filmes como Recurso Didático na Área da Saúde**. *Investigação Qualitativa em Educação-Atas CIAIQ*, V.1, p. 1209-1214, julho, 2016.

NEUMANN, Solange Maria Freire; DIAS, Cristina Maria de Souza Brito. **Doença de Alzheimer: o que muda na vida do familiar cuidador?** Revista Psicologia e Saúde, Campo Grande, v. 5, n. 1, p. 10-17, janeiro-junho, 2013.

O'SULLIVAN, Susan; SCHIMITZ, Thomas. *Fisioterapia: Avaliação e Tratamentos*. 3ª ed. São Paulo: Manole, 2003.

OKAMOTO, Ivan Hideyo. **Histórico da doença**, 2012. Disponível em: https://www.doencadealzheimer.com.br/index.php?modulo=pacientes_alz&id_mat=1 Acesso em: 08 jan. 2019.

PEREIRA, Maurício Gomes. **Epidemiologia: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

PARMERA, Jacy Bezerra; NITRINI, Ricardo. **Demências: da investigação ao diagnóstico**. Revista Medica-USP, São Paulo, v. 93, n. 3, p.179-84, julho-setembro, 2015.

RIBEIRO, Cléris Ferreira. **Doença de Alzheimer: A principal causa de demência nos idosos e seu impacto na vida dos familiares e cuidadores**. Monografia (Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. 2010.

SANTOS, Setsuko Noro; NORO, André. **O uso de filmes como recurso pedagógico no ensino de neurofarmacologia**. Comunicação Saúde Educação [online], São Paulo, v.17, n.46, p.705-14, julho-setembro, 2013.

SÉRGIO, Joaquim; VALENÇA, Ângela. **Alguns Conselhos sobre a Doença de Alzheimer. Associação Portuguesa dos Familiares e Amigos dos Doentes de ALZHEIMER** -2003. Disponível em: <http://alzheimerportugal.org/public/files>. Acesso em: 02. Jan.2019.

SNOWDON, John. **How high is the prevalence of depression in old age?** *Revista Brasileira de Psiquiatria*, São Paulo, v.24, p.42-47, 2002.

SQUIRE, Larry; KANDEL, Eric. **Memory: From Miind to Moleculares**. New York: W.H. Freeman, 2000.

TEIXEIRA, Jane Blanco et al. **Doença de Alzheimer: estudo da mortalidade no Brasil, 2000-2009**. Caderno de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 31, n.4, p.1-12, abril, 2015.

TOMAN, Sara M.; RAK, Carl F. **The use of cinema in the counselor education curriculum: strategies and outcomes**. Couns. Educ. Superv. Washington, v.40, n.2, p.105-14, 2000.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-380-4

